



## MOÇÃO

### PELA ABOLIÇÃO DAS PORTAGENS NA A24 E NA A25

Tendo em consideração que:

1. O regime de portagem sem cobrança aos utilizadores (SCUT), criado pelo Decreto-Lei nº 267/97, de 2 de outubro, surgiu com o objetivo de «acelerar por novas formas a execução do plano rodoviário nacional de modo a permitir, até ao ano 2000, a conclusão da rede fundamental e de parte significativa da rede complementar».
2. A não cobrança de taxas de portagens nas chamadas SCUT foi sempre justificada com a necessidade de compensar as regiões do interior do país com medidas de discriminação positiva face às evidentes desigualdades e assimetrias regionais existentes.
3. As concessões constituíram um instrumento de solidariedade e de política económica através do qual o Estado assumia o investimento nas acessibilidades em zonas carenciadas, concretizado através da isenção do pagamento de portagens. Esse instrumento é inteiramente justificado pelos seus impactos sociais e económicos, sobretudo nas regiões em que não estão garantidas alternativas do ponto de vista do transporte individual e coletivo.
4. A introdução de portagens na A24, que liga Viseu a Chaves, e na A25, que liga Aveiro a Vilar Formoso, ambas com ligação à fronteira espanhola, além de não ter resolvido quaisquer problemas de natureza financeira, agravou, dramaticamente, as dificuldades sociais e económicas das populações, já de si fortemente penalizadas pela crise e pelos custos da interioridade. Estas populações, têm sido, assim, fortemente discriminadas pela aplicação de portagens da responsabilidade do anterior governo PSD/CDS, a partir de 8 de dezembro de 2011. Viseu é, assim, duplamente penalizado.
5. A A24 é uma autoestrada que serve essencialmente o interior do país, ligando a Beira Alta a Trás-os-Montes, onde o poder de compra dos cidadãos é mais baixo e onde as alternativas, rodoviárias ou outras, praticamente são inexistentes. Esta via, com uma distância de cerca de 160 quilómetros entre Viseu e Chaves, demora a percorrer 1 hora e 45 minutos, enquanto o mesmo percurso pela A2, com uma distância de 170 quilómetros, demora quase 4 horas. Em termos de mobilidade, a implementação de



## Assembleia Municipal de Viseu

- portagens na A24 representou um grave retrocesso de muitos anos nas regiões do Interior Norte.
6. A A25 é uma autoestrada que serve essencialmente o interior do país, onde o poder de compra dos cidadãos é mais baixo e onde as alternativas, rodoviárias ou outras, praticamente não existem. Esta via, com uma distância de 190 quilómetros entre Aveiro e Vilar Formoso, demora a percorrer cerca de 2 horas, enquanto a ligação entre essas duas localidades utilizando a EN 16 e EN 17, totalizando 234 quilómetros, demora mais de 4 horas. No que respeita à mobilidade, a implementação de portagens na A25 representou um grave retrocesso de muitos anos nas regiões da Beira Litoral e Alta.
  7. Na vertente económica, a introdução de portagens na A24 também se revelou muito injusta e penalizadora para populações e empresas dos distritos atingidos, Viseu e Vila Real, e no caso da A25 para populações e empresas dos distritos de Aveiro, Viseu e Guarda. São zonas muito flageladas pelo desemprego, precariedade e exclusão social e as portagens agravaram dramaticamente a crise económica e social. Enquanto a concessionária continua a obter avultados lucros à custa dos contribuintes, os custos humanos e financeiros para utentes, famílias e empresas também dispararam exponencialmente para quem utiliza a A24 e a A25 ou as vias secundárias, com destaque para o aumento da sinistralidade rodoviária nestas vias, com inúmeras vítimas mortais e feridos graves.
  8. As estradas constituem um bem público coletivo, insuscetível de ser privatizado, o que, enquanto instrumentos de uma política de acessibilidade, asseguram a livre circulação de pessoas e bens. O Bloco de Esquerda opôs-se, desde o primeiro momento, à aplicação do princípio do utilizador-pagador nas autoestradas, sempre que houvesse prejuízos para a mobilidade das populações, como é o caso da A24, que não tem qualquer alternativa viável, e como é o caso da A25, que não apresenta alternativas credíveis e que consigam garantir a segurança dos utilizadores. A EN16 e a EN17 são estradas dos anos 40 do século passado, encontram-se num permanente estado de degradação e em alguns casos são apenas ruas de diversas localidades. Se algum dia os veículos de mercadorias que circulam na A25, entre Aveiro e Viseu, desaguassem na EN 16, seria o caos em S. Pedro do Sul ou em Oliveira de Frades e as pontes do Vale do



## Assembleia Municipal de Viseu

Vouga em direcção a Pessegueiro do Vouga e Albergaria-a-Velha não resistiriam durante muito tempo.

9. O contrato de confiança assumido com as populações menos desenvolvidas, para favorecer a acessibilidade territorial, não podia, nem devia ser alterado, tanto mais quando as condições de atraso de desenvolvimento dessas zonas que justificaram as isenções anteriores de portagens não foram ultrapassadas.
10. A introdução de portagens na A24 e na A25 tem suscitado muitas manifestações de repúdio por parte das populações, autarquias, associações empresariais e outras.
11. A alternativa assenta nos princípios da solidariedade e da defesa da coesão social e da promoção da melhoria das acessibilidades territoriais, quer em infraestruturas, quer em meios de transporte, como instrumento essencial de uma estratégia de desenvolvimento sustentável.
12. A Assembleia Municipal de Viseu não pode deixar de promover a coerência legislativa com os princípios da coesão territorial e os direitos dos cidadãos.

A Assembleia Municipal de Viseu, reunida a 29 de Abril de 2016, delibera:

1. Exigir ao governo da República a abolição imediata da cobrança de taxas de portagem em todos os troços da A24.
2. Exigir ao governo da República a abolição imediata da cobrança de taxas de portagem em todos os troços da A25.
3. Enviar a presente Moção para o senhor Primeiro-Ministro, para o senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas; para os órgãos da CIM Viseu Dão Lafões e para todas as Câmaras e Assembleias Municipais servidas pela A24 e A25.